

EVOLUÇÃO DA CARGA NO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL E SUBSISTEMAS

1.1. Sistema Interligado Nacional

A carga de energia do SIN verificada em janeiro/23 apresentou variação negativa de 1,3%, em relação ao valor verificado no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de dezembro/22, verificou-se uma variação positiva de 3,2%. No acumulado dos últimos 12 meses, a carga do SIN apresentou uma variação positiva de 0,3% em relação ao mesmo período anterior. A Tabela 1, a seguir, apresenta os dados de carga e as variações percentuais com destaque para as taxas de crescimento da carga ajustada (*) em relação ao mesmo mês do ano anterior, onde são excluídos os efeitos de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga.

Tabela 1 – Evolução da carga

SUBSISTEMAS	Jan/23 (MW médio)	Variação %			
		jan-23 / jan-22	jan-23/jan-22 ajustado ⁽¹⁾	jan-23/ dez-22	acumulado 12 meses ⁽²⁾
SIN	71.290	-1,3	-0,9	3,2	0,3
SE/CO	40.455	-2,5	-1,8	3,6	0,4
Sul	12.996	-5,7	-5,7	4,1	-1,0
Nordeste	11.513	2,4	2,5	1,9	-0,8
Norte	6.327	10,7	10,8	0,7	4,1

(1) Exclui o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga.

(2) Cresc. acum. (fev/22 - jan/23) / (fev/21 - jan/22)

Obs.: O detalhamento por classe de consumo será informado na Resenha de Mercado da EPE do mês de fevereiro/22.

DESTAQUES: Em janeiro

- Variação negativa de 1,3% na carga do SIN, na comparação com janeiro/2022.
- O Índice de Confiança da Indústria (ICI) se mantém estável com ligeira queda de 0,2 pontos.
- O Índice de Confiança de Serviços (ICS) da FGV, caiu 2,7 pontos no mês.
- O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) caiu 0,8 pontos em janeiro/23.
- O índice de confiança do consumidor (ICC) caiu 2,2 pontos em janeiro/23.
- O índice de Confiança do Comércio (ICOM) da FGV, caiu 4,4 pontos chegando ao menor patamar desde março 2021.

A ocorrência de temperaturas abaixo da média, observada nas primeiras semanas do mês e a continuidade da trajetória negativa das atividades econômicas, iniciada ao final do ano passado e disseminada entre os setores e segmentos, conforme pode ser observado nos primeiros Índices de Confiança do FGV IBRE de 2023, impactaram negativamente na dinâmica da carga, ocasionando uma variação negativa em relação ao mesmo mês do ano anterior.

A variação negativa de 0,9% na carga ajustada indica que os fatores fortuitos tiveram influência negativa de 0,4% no crescimento da carga do SIN mês de janeiro/23.

Os dados do setor industrial de janeiro/23 mostraram outra deterioração, embora mais branda do que em dezembro. O resultado do Índice Gerente de Compras™ PMI do setor industrial da S&P Global para o Brasil de janeiro/23, sazonalmente ajustado, sinaliza a deterioração mais lenta nas condições de negócios no atual período de três meses de queda. Segundo a pesquisa, houve contrações mais lentas nos índices de novos pedidos e produção, enquanto a queda nas vendas internacionais foi intensificada. As empresas continuaram reduzindo a compra de insumos e houve um breve período de redução de postos de trabalho. Apesar da inflação dos custos ter acelerado, a taxa de aumento, nos preços de venda, foi uma das mais lentas dos últimos quatro anos. Apesar desses fatores, as expectativas dos negócios permaneceram bem dentro do território positivo. No mesmo sentido, o Índice de Confiança da Indústria (ICI) do FGV IBRE se manteve relativamente estável ao apresentar variação negativa de apenas 0,2 ponto em janeiro/23. Houve alta da confiança em 11 dos 19 segmentos industriais monitorados pela Sondagem. O Índice Situação Atual (ISA) cedeu 0,7 ponto, para 93,1 pontos. O Índice de Expectativas (IE) subiu 0,4 ponto para 93,2 pontos. As avaliações sobre a situação atual, mostram uma percepção de novo enfraquecimento da demanda que se reflete num aumento do nível dos estoques.

A confiança do comércio iniciou 2023 com queda de 4,4 pontos em janeiro, alcançando o menor patamar desde março de 2021. Com esse resultado, a queda acumulada nos últimos quatro meses chega a 19 pontos. Segundo a FGV, esse resultado foi influenciado pela piora mais forte das avaliações sobre o presente, mantendo o padrão que já se observava no final de 2022, sugerindo redução da demanda e consequente desaceleração do setor.

Com manutenção de tendência de desaceleração, iniciada em outubro de 2022, o Índice de Confiança de Serviços (ICS) do FGV IBRE apresentou queda pelo quarto mês consecutivo. A queda de 2,7 pontos em janeiro, menor nível desde fevereiro de 2022, foi influenciada não só pelo aumento do pessimismo em relação aos próximos meses, mas também por uma menor satisfação com a situação atual gerada pela perda de fôlego da demanda. De acordo com avaliações da FGV, o cenário para os próximos meses não parece ser facilmente revertido dado que as questões macroeconômicas envolvidas nessa desaceleração devem permanecer por algum tempo. A cautela dos empresários é percebida em suas projeções para o curto prazo com queda na demanda prevista, contratações e na tendência dos negócios para os próximos seis meses.

A continuidade da tendência de desaceleração da atividade econômica iniciada no quarto trimestre de 2022 e as expectativas pouco otimistas para a evolução da economia no curto prazo se refletiram na queda da confiança empresarial em janeiro, que apresentou queda 2,1 pontos alcançando o menor nível desde março de 2021 (85,9 pts.). A piora do ambiente de negócios ocorre de forma disseminada entre os setores, mas é percebida de forma mais acentuada nos segmentos do Comércio e de Serviços.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) do FGV IBRE apresentou queda de 2,2 pontos em janeiro/23. O resultado reflete o pessimismo em relação aos próximos meses, embora as famílias de menor poder aquisitivo ainda se mantenham otimistas. De acordo com a FGV, a percepção sobre a situação atual não se alterou muito em relação aos meses anteriores, ou seja, existe uma desaceleração do mercado de trabalho, endividamento e taxa de juros elevados que continuam diminuindo as intenções de compras nos próximos meses. Há uma equiparação do nível de confiança entre as faixas de renda, porém, todas se mantem girando em torno dos 80 pontos, que de acordo com a FGV é um nível baixo em termos históricos.

Se mantendo em patamar historicamente baixo depois de uma sequência de resultados negativos no final de 2022, o Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) do FGV IBRE voltou a cair (0,8 ponto) em janeiro/23 após ter subido 1,6 pontos no mês de dezembro/22. De acordo com a FGV, com a pandemia cada vez mais no passado, quem vai ditar o ritmo de recuperação do mercado de trabalho é a atividade econômica.

Motivado pelas discussões sobre a política econômica efetiva do novo governo, com possíveis implicações sobre o direcionamento da dívida pública e da inflação, o Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br) da FGV, apresentou quarta alta seguida com uma variação positiva de 0,6 ponto em janeiro/23.

As Tabelas 2 e 3 apresentam os resultados dos indicadores da Indústria e Comércio disponibilizados pela Fundação Getúlio Vargas – FGV.

Tabela 2

Indicadores Indústria (1)	nov/22	dez/22 (A)	jan/23 (B)	Variação (B-A)
Nível de Util. Capac. Instal. (NUCI)	79,8	79,6	78,8	-0,8
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	92,1	93,3	93,1	-0,2
Índice da Situação Atual (ISA)	91,8	93,8	93,1	-0,7
Índice de Expectativas (IE)	92,6	92,8	93,2	0,4

(1) Sondagem da Indústria – Fundação Getúlio Vargas – FGV-IBRE

Tabela 3

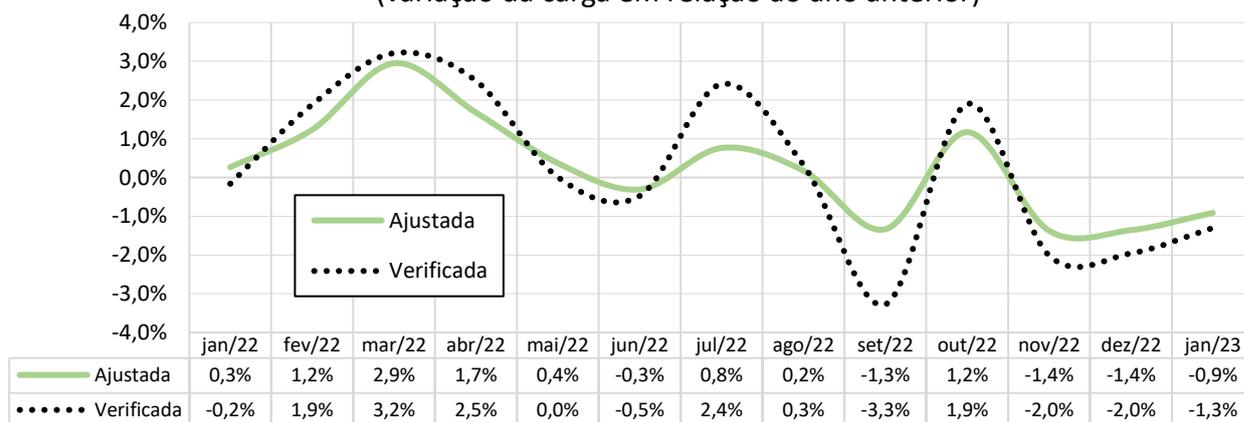
Indicadores Comércio (2)	nov/22	dez/22 (A)	jan/23 (B)	Variação (B-A)
Índice de Conf. do Comércio (ICOM)	87,2	87,2	82,8	-4,4
Índ. da Situação Atual (ISA)	89,7	88,7	79,9	-8,8
Índice de Expectativas (IE-COM)	85,2	86,1	86,5	0,4

(2) Sondagem do Comércio – Fundação Getúlio Vargas – FGV-IBRE

O Gráfico 1, a seguir, apresenta uma comparação entre as taxas de variação da Carga Verificada e da Carga Ajustada do SIN.

Gráfico 1: SIN

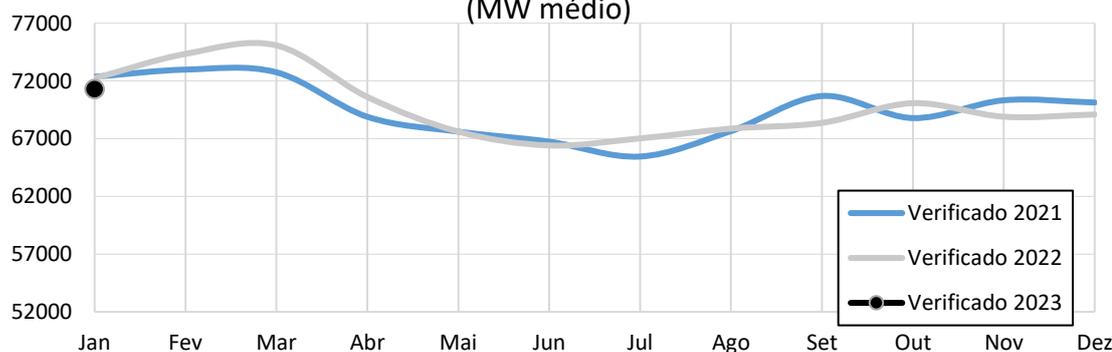
(variação da carga em relação ao ano anterior)



O comportamento da carga de energia do SIN ao longo do ano pode ser observado no Gráfico 2.

Gráfico 2: SIN - Carga de energia

(MW médio)



1.2. Subsistema Sudeste/Centro-Oeste

Para o subsistema Sudeste/Centro-Oeste, a carga de energia verificada em janeiro/23 apresentou uma variação negativa de 2,5% em relação à carga verificada no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de dezembro/22, verifica-se uma variação positiva de 3,6 na carga. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Sudeste/Centro-Oeste apresentou uma variação positiva de 0,4% em relação ao mesmo período anterior.

Apesar das elevadas temperaturas observadas nos subsistemas SE/CO a partir da segunda quinzena do mês de janeiro, a diminuição das atividades econômicas e a ocorrência de temperaturas abaixo da média, observada nas primeiras semanas do mês, impactaram negativamente na dinâmica da carga, ocasionando uma variação negativa em relação ao mesmo mês do ano anterior. A queda em vários indicadores de confiança como serviços, comércio e indústria corroboram com a afirmação acima.

Ressalta-se que com cerca de 60% do consumo industrial do país, a carga do subsistema Sudeste/Centro-Oeste é bastante influenciada pelo desempenho desse setor e de acordo com a Sondagem Industrial, da Confederação Nacional da Indústria (CNI), houve queda da produção e do emprego em janeiro de 2023. O índice de evolução da produção está em 46,1 pontos, abaixo da linha divisória de 50 pontos. Esse índice varia de 0 a 100 e quanto mais distante da linha de corte, em direção ao zero, maior e mais disseminado é o recuo. Para pequenas empresas, esse indicador é de 40,7 pontos, das médias, 45,5 pontos, e das grandes, 49 pontos.

A variação negativa de 1,8% da carga ajustada, demonstra que os fatores fortuitos tiveram impacto negativo de 0,7% sobre desempenho da carga do subsistema Sudeste/Centro-Oeste.

O comportamento da carga de energia do subsistema Sudeste/Centro-Oeste bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 3 e 4.

Gráfico 3: SE/CO - Carga de energia
(MW médio)

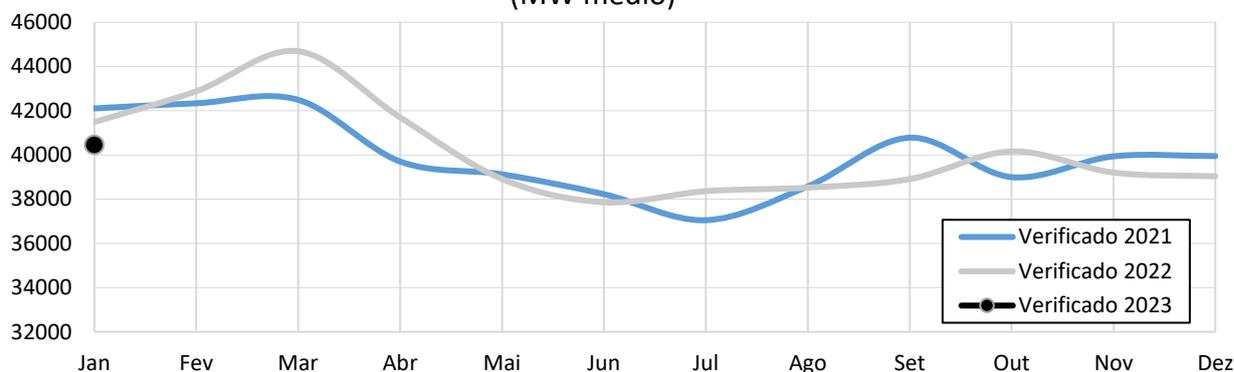
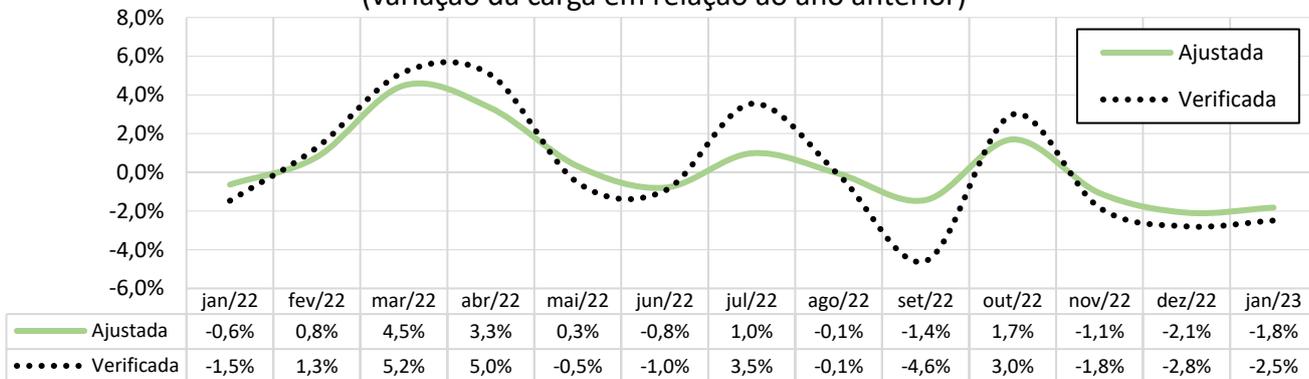


Gráfico 4: Subsistema SE/CO

(variação da carga em relação ao ano anterior)



1.3. Subsistema Sul

A carga de energia verificada em janeiro/23 no subsistema Sul indica variação negativa de 5,7% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de dezembro/22, verifica-se uma variação positiva na carga de 4,1%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Sul apresentou uma variação negativa de 1,0% em relação ao mesmo período anterior.

A ocorrência de chuvas durante o mês de janeiro explica parte da variação negativa observada na carga no mês, quando comparada ao mesmo período do ano anterior. Um outro fator contribuiu para a variação negativa verificada em janeiro/23 foi o bom desempenho da produção industrial da região, em janeiro de 2022, principalmente aquela voltada para a exportação.

A continuidade da tendência de desaceleração da atividade econômica iniciada no quarto trimestre de 2022 é outro fator que também vem contribuindo para o desempenho da carga. A queda de 2,6 pontos em janeiro/23 com relação a dezembro/22, no Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS), corrobora com a afirmação anterior. Essa foi a terceira queda dos últimos quatro meses, período em que perdeu 16,0 pontos e atingiu o valor mais baixo, desde junho de 2016, excetuando os meses de abril a junho de 2020. Com cerca de 30% da carga do subsistema sul, o Rio Grande do Sul se apresenta como uma amostra significativa da carga do subsistema.

De acordo com a FIERGS, somente em 2009, 2015 e 2016, a indústria gaúcha iniciou o ano com a confiança tão baixa. O ICEI/RS, assim como seus componentes, varia de 0 a 100 pontos, a marca de 50 divide resultados positivos (acima) e negativos (abaixo). Todos os índices recuaram na passagem de ano. Com 3,1 pontos abaixo de dezembro, o Índice de Condições Atuais recuou para o menor valor desde julho de 2020. Desde janeiro de 2016, apenas nos choques da pandemia (2020) e da greve dos caminhoneiros (2018), o índice registrou um resultado tão negativo. As expectativas dos empresários foram as que mais impactaram a confiança no mês. Em janeiro, o Índice de Expectativas para os próximos seis meses atingiu 47,2 pontos, 2,4 a menos que o de dezembro. O valor denota pessimismo, que não é tão intenso e disseminado desde maio de 2016 (com exceção de abril e maio de 2020).

No mês não foi observada diferença entre o resultado da carga ajustada e a carga verificada no subsistema Sul. Ambas apresentaram variação negativa de 5,7%, indicando que a variação na carga pode ser explicada principalmente por fatores econômicos. É importante destacar que para os subsistemas Sul e Sudeste/Centro-Oeste, a metodologia da carga ajustada ainda não retira o efeito da precipitação, o que pode ter contribuído negativamente para o desempenho da carga.

O comportamento da carga de energia do subsistema Sul bem como as taxas de variação da Carga Verificada e da Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 5 e 6.

Gráfico 5: Sul - Carga de energia
(MW médio)

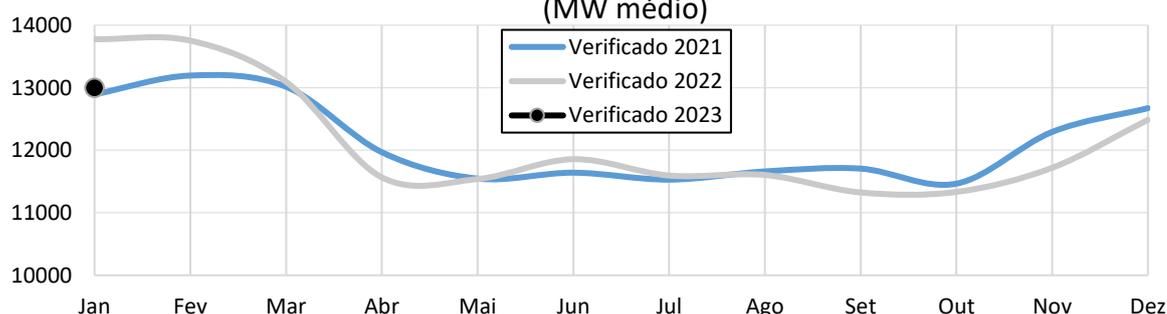
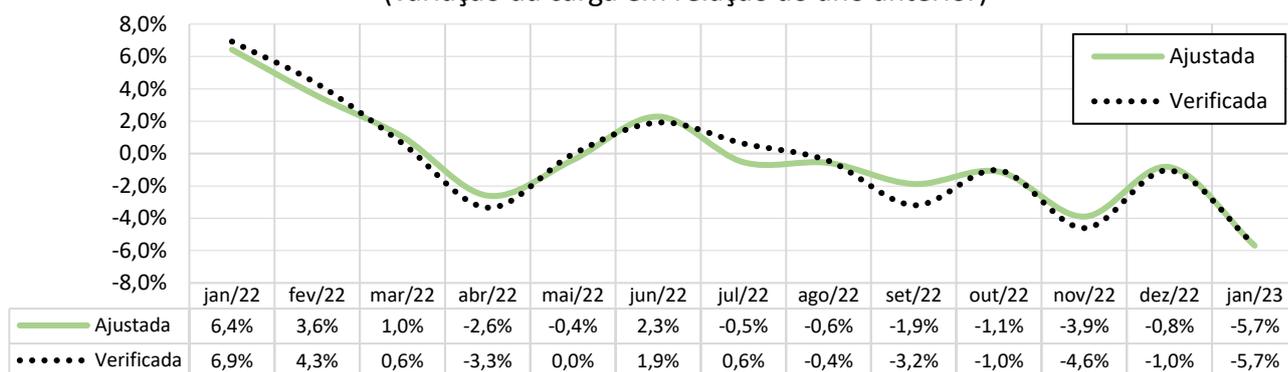


Gráfico 6: Subsistema Sul

(variação da carga em relação ao ano anterior)



1.4. Subsistema Nordeste

A carga de energia verificada em janeiro/23 no subsistema Nordeste indica variação positiva de 2,4% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior. Com relação a dezembro/22 verifica-se uma variação positiva de 1,9%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Nordeste apresentou uma variação negativa de 0,8%, em relação ao mesmo período anterior.

O predomínio de dias com altas temperaturas e o aumento do fluxo turístico na região, responsável pelo maior dinamismo do setor de serviços, com destaque para alojamento e alimentação, contribuíram para o desempenho da carga desse subsistema. A variação positiva de 2,5% da carga ajustada, demonstra que os fatores fortuitos tiveram impacto negativo de apenas 0,1% sobre desempenho da carga do subsistema Nordeste.

O comportamento da carga de energia do subsistema Nordeste bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 7 e 8.

Gráfico 7: Nordeste - Carga de energia

(MW médio)

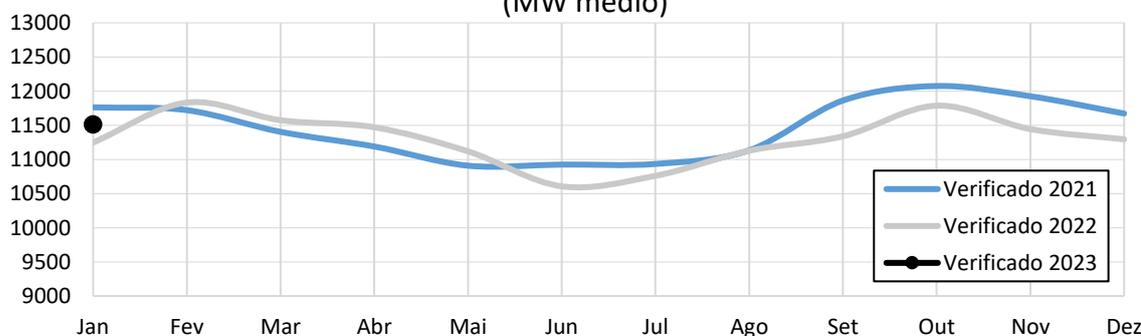
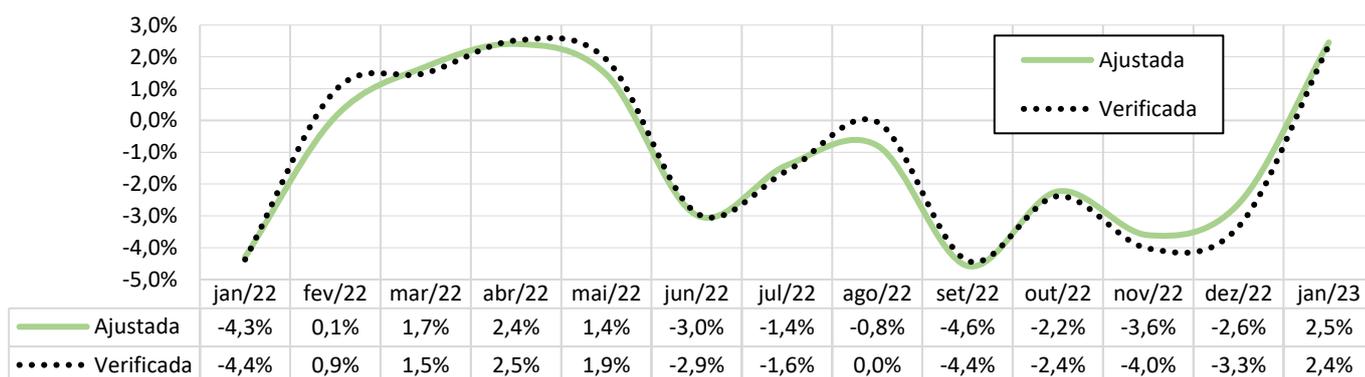


Gráfico 8: Subsistema Nordeste

(variação da carga em relação ao ano anterior)



1.5. Subsistema Norte

O subsistema Norte apresentou uma variação positiva de 10,7%, na carga de energia verificada em janeiro/23, em relação ao valor ocorrido no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de dezembro/22, verifica-se uma variação positiva de 0,7%. No acumulado dos últimos 12 meses, o Norte apresentou uma variação positiva de 4,1% em relação ao mesmo período anterior.

A elevada taxa de crescimento da carga do subsistema Norte observada a partir do segundo semestre de 2022 é reflexo da retomada de carga de grandes consumidores livres da rede básica. A variação positiva de 10,8% da carga ajustada, demonstra que os fatores fortuitos tiveram impacto negativo de apenas 0,1% demonstrando que no mês de janeiro/23 a carga desse subsistema foi impactada majoritariamente pelos efeitos econômicos.

O comportamento da carga de energia do subsistema Norte bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 9 e 10.

Gráfico 9: Norte - Carga de energia
(MW médio)

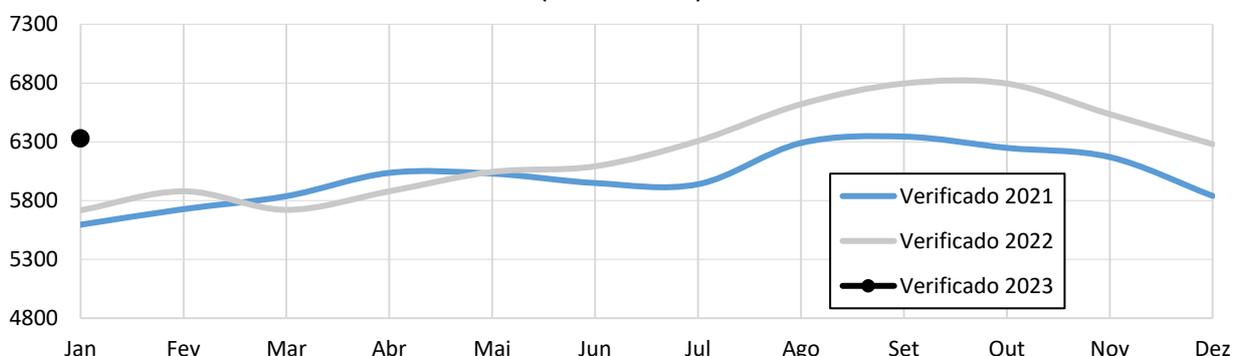
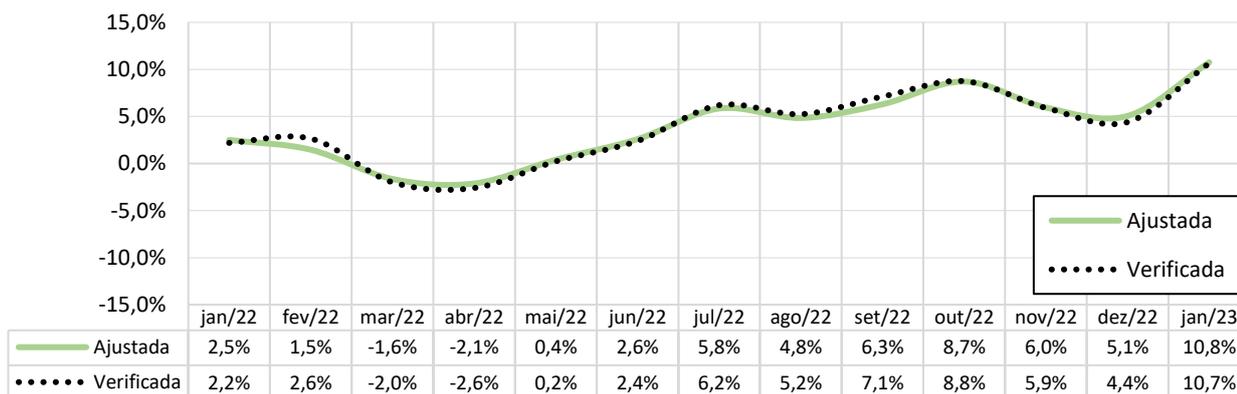


Gráfico 10: Subsistema Norte
(variação da carga em relação ao ano anterior)



Observação:

Carga Ajustada (*)

Os ajustes realizados de forma a excluir o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga são:

Temperaturas atípicas - a carga ajustada é estimada utilizando as temperaturas típicas para a época do ano em cada subsistema e não as temperaturas efetivamente verificadas. Assim, em um mês excepcionalmente quente a carga ajustada é menor que a carga verificada, o oposto ocorrendo em um mês com temperaturas atipicamente amenas. No momento o efeito da temperatura ainda não está sendo expurgado do Subsistema Norte.

Calendário - a carga ajustada é estimada usando um calendário normalizado. Isto permite compensar as variações no número de dias de carga normalmente baixa (sábados, domingos e feriados) ao longo dos meses, tornando os dados mais facilmente comparáveis.

Perdas na rede básica - as perdas na rede básica são calculadas pelo ONS, decorrem da forma como o sistema é operado, e não têm qualquer implicação econômica. Por isso são excluídas da carga ajustada.

O conteúdo desta publicação foi produzido pelo ONS com base em dados e informações de conhecimento público. É de responsabilidade exclusiva dos agentes e demais interessados a obtenção de outros dados e informações, a realização de análises, estudos e avaliações para fins de tomada de decisões, definição de estratégias de atuação, assunção de compromissos e obrigações e quaisquer outras finalidades, em qualquer tempo e sob qualquer condição. É proibida a reprodução ou utilização total ou parcial do presente sem a identificação da fonte.